

Serão os muros das serras de Aire e Candeeiros património único no mundo?

Publicado em 04 Abril 2016 às 5:08 pm. Tags: [muros](#) [porto de mós](#) [Serras de Aire e Candeeiros](#) [unesco](#)

Quanto medirão os muros construídos pelo homem ao longo dos tempos, com recurso à pedra calcária, na zona serrana da região? E se esse património, característico da zona das serras de Aire e Candeeiros, fosse devidamente estudado e, eventualmente, candidatado à classificação por parte da UNESCO?

A ideia é lançada por Francisco Vieira, antigo presidente da já extinta Região de Turismo de Leiria/Fátima (RTLF). Atualmente diretor executivo da Insignare - Associação de Ensino e Formação, Francisco Vieira considera que seria "uma boa ideia proceder à medição dos muros de pedra, feitos pelo homem". E, quem sabe, "candidatar este gigantesco trabalho a Património da UNESCO".

Foram os passeios na zona serrana que foram fazendo crescer a ideia: "fui ficando crescentemente impressionado com a dimensão do trabalho humano que levou à divisão das propriedades", explica ao REGIÃO DE LEIRIA, Francisco Vieira.

Naturalmente que, admite, a tarefa de medição dos muros em pedra é tremenda, mas este responsável adianta já ter trocado impressões sobre o assunto com alguns técnicos que lhe adiantaram que a medição por satélite poderia viabilizar a tarefa.

No seu entender, o aprofundamento do estudo da especificidade e dimensão da implantação dos muros de pedra, seria uma tarefa que deveria ser articulada pelos municípios abrangidos pela zona serrana, como é o caso de Porto de Mós, Ourém e Alcanena, exemplifica.

O REGIÃO DE LEIRIA, socorrendo-se de imagens por satélite disponibilizadas pela plataforma de mapas da Google, delimitou, a título de mera amostra aleatória, uma área de 10 hectares na freguesia de São Bento, Porto de Mós.

A medição com recurso à imagem por satélite permitiu estimar a existência de três quilómetros de muro nessa área. Ora, bastaria que nos 38.900 hectares da área do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros existisse uma implantação média, vinte vezes inferior à registada na parcela de São Bento, para que existissem cerca de 600 quilómetros de muro. Ou seja, o equivalente à distância que separa Lisboa de Madrid.

Para Francisco Vieira, a ampla extensão de muros que rasgam a paisagem serrana "faz parte da cultura e do património paisagístico" das duas serras "que têm tradições próprias".

O antigo presidente da RTLF, admite também que existe um potencial turístico num aprofundar do estudo deste património:

"Só há território turístico quando a população que nele habita tem vivência de qualidade a todos os níveis, desde as coisas mais elementares até à dimensão etnográfica", afirma. Afinal, diz, "todos tivemos antepassados que ajudaram a fazer os muros, há uma história".

José António Crispim, geólogo, profundo conhecedor da zona do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, concorda que há "uma especificidade [nos muros] que faz sentido estudar".

Este especialista explica que os muros surgiram para responder a duas necessidades: delimitar as propriedades e permitir a "despedrega", isto é, a retirada das pedras do solo para permitir o seu cultivo.

"A região é pobre [em termos de qualidade de solo] e era necessário que as pessoas se livrassem da pedra a mais", adianta. Essa pedra, por vezes solta e outras vezes proveniente de zonas mais baixas, foi usada na construção dos muros.

Entre outras especificidades do uso da pedra na zona do parque, José António Crispim lembra a existência de "casinas": pequenas casas, de planta circular, construídas precisamente em pedra.



Ao longo dos anos, a pedra tem sido usada para dividir propriedades na serra (fotografia: Joaquim Dâmaso)

Carlos S. Almeida
carlos.almeida@regiadeleiria.pt

(Notícia publicada na edição de 24 de março de 2016)



Outras notícias que lhe podem interessar:

- Quando a terra treme é em São Bento que se mede a intensidade do sismo
- Projeto para recuperar antiga central de Porto de Mós chega no verão
- Grutas de Mira de Aire inovam com cultivo de cogumelos subterrâneos
- Municípios da região à "média luz" para poupar no orçamento
- CDM Dancers vencem campeonato distrital de danças urbanas em Porto de Mós



Comentários (1)



há 31 semanas

0

Uma ótima ideia, para promover a região de turismo!

Responder

Denunciar

Pergunta da Semana

O financiamento dos hospitais e centros de saúde deveria ter em consideração os resultados dos tratamentos efetuados aos pacientes, como acontece em alguns países?

Sim

Não

Vote

Ver os resultados

Autárquicas 2017
PSD volta a estar dividido com escolha de candidatos a Leiria Pág.10

Mobilidade
Rede de abastecimento elétrico na região insuficiente e sem manutenção Pág.5

Leiria
Novo programa de desenvolvimento urbano aprovado nos Capuchos Pág.13

Miraflores Grande
Boia de Arizemato a Construção regressa de novo a Leiria Pág.15

Saúde
Municípios da região de saúde insuficiente Pág.17

Porto de Mós
Orçamento para 2017 aponta em novo programa municipal Pág.20

Museu
Lezírias comemora 25 anos de existência 200 quilómetros Pág.20

SEI PT
PÁG. DE SEMANA BEAT OPORTUNIDADES ATÉ 6.000€ NA LEIRIA - 3 e 4 de DEZEMBRO



assine o REGIÃO DE LEIRIA digital
15 euros/ano

Assinatura Digital

Iniciar sessão

Escreva-nos

Nome:

E-Mail: *

Assunto:

Mensagem: *

Não sou um robô

Privacidade - Termos de Utilização

Todos os campos marcados com * são obrigatórios.

foxyform

Região de Leiria
45 674 gostos

Mobilidade
Rede de abastecimento elétrico na região insuficiente e sem manutenção Pág.5



Região de Leiria
13 h

Plantel sénior do GRAP/Pousos é a equipa com mais golos marcados em todas as provas do escalão da Associação de Futebol de Leiria (AFLeiria), mesmo tendo folgado uma jornada. Têm 56 golos marcados em oito jogos e apenas oito sofridos.